



# INTERPRETAÇÕES PALEOECOLÓGICAS DE MAMÍFEROSPLEISTOCÊNICOS ENCONTRADOSNO MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA DO CASADO, ALAGOAS, BRASIL

Yumi Asakura Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>

Érica Cavalcante Omena<sup>2</sup>; Jorge Luiz Lopes da Silva<sup>3</sup>

Setor de Geologia e Paleontologia do Museu de História Natural da Universidade de Alagoas, Rua Aristeu de Andrade 452, Maceió, 57051 - 090, Al. <sup>1</sup>yumi\_oliveira@hotmail.com; <sup>2</sup>erica.omena@gmail.com; <sup>3</sup>jluizlopess@uol.com.br

## INTRODUÇÃO

O município de Olho D'Água do Casado, localizado no sertão do Estado de Alagoas, apresenta uma grande quantidade de depósitos fossilíferos. A maior parte da região está inserida geologicamente na Província Borborema, enquanto o restante encontra-se na unidade geoambiental Depressão Sertaneja Meridional. Até janeiro de 2011 foram descobertos quatro depósitos localizados em rocha granítica que constitui o embasamento cristalino na região. O tipo de depósito onde foram encontrados esses fósseis tem pouca declividade lateral e pequena profundidade, o que favorece a preservação do material. A paleoecologia tem como objetivo refazer as relações entre os organismos do passado e seu paleoambiente, mostrando que a partir da paleodieta do animal, identificada através da análise da dentição, é possível inferir o ambiente em que vivia.

## OBJETIVOS

O presente trabalho busca obter dados referentes à paleoecologia das espécies identificadas na região, a partir de três espécies de mamíferos pleistocênicos inicialmente registradas na área pesquisada, baseando-se na análise das características morfológicas dos dentes fossilizados.

## MATERIAL E MÉTODOS

A coleta do material foi realizada entre os meses de abril de 2010 e janeiro de 2011, em um depósito em forma de lagoa na Fazenda Padre Cícero, coordenadas UTM 633203/ 8952194, situada na área rural do município, durante atividades de registros e mapeamento dos jazigos fossilíferos de Alagoas, em prospecção superficial e no fundo do depósito. Após a coleta, o material foi levado ao laboratório do Setor de Geologia e Paleontologia do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (SGP - MHN - UFAL), onde foi feita a limpeza e a análise macroscópica dos fósseis, e posteriormente o tombamento na Coleção de Paleovertebrados do SGP - MHN - UFAL. O levantamento das características auto-ecológicas dos mamíferos registrados no depósito estudado foi obtido a partir da literatura especializada. Estas características correspondem aos hábitos alimentares e necessidades ecológicas específicas e foram propostas em trabalhos anteriores (ARAÚJO - JÚNIOR, 2007; CARTELLE, 2008 e SILVA, 2008) a partir do reconhecimento de adaptações nos dentes.

## RESULTADOS

Os dentes, devido à sua constituição resistente, possuem maior durabilidade e probabilidade de fossilização, por isso são importantes na identificação das espécies pretéritas. No depósito estudado foram identificados até o momento três táxons, são eles: *Stegomastodon waringi* (0516 - v; 0523 - v), *Eremotherium*

*rium laurillardi* (0517 - v; 0518 - v) e *Toxodon* sp. (0522 - v). Os mastodontes eram megaherbívoros que possuíam dentadura reduzida, bunolofodontes e trilofodontes, alimentando - se de capim, folhas, brotos de arbustos e árvores, através da probóscide. Os toxodontes possuíam dentes de crescimento contínuo (hipsondontia), com incisivos avantajados, sendo os inferiores largos, achatados e projetados para frente. Esse dente seria uma resposta adaptativa à sua alimentação de plantas do tipo C4 (gramíneas). Os Toxodontidae e *S. waringi* eram animais de hábitos pastadores. Os dentes das preguiças gigantes eram homodontes, monofodontes, possuíam apenas molares e apresentavam dois tipos de dentina com dureza diferente e sem esmalte, sua arcada formava um encaixe em ziguezague, alimentando - se de plantas xerófilas, com hábitos particularmente xilófagos. Esses grandes animais herbívoros são tipicamente associados a um habitat do tipo savana arbórea - arbustiva tendendo ao xeromorfismo. Dessa maneira, é possível inferir que a região do município de Olho D'Água do Casado, inserida hoje na região do sertão alagoano, foi durante o Pleistoceno uma área de savana semelhante ao cerrado.

## CONCLUSÃO

As espécies identificadas são *Stegomastodon waringi*, *Eremotherium laurillardi* e *Toxodon* sp., corroborando, junto com trabalhos anteriores, a ampla distribuição de megamamíferos em toda a região semi - árida do Nordeste. A concentração desses depósitos e a abundância dessas espécies fósseis neles encontradas sugerem que durante o Pleistoceno o sertão alagoano apresentava feições semelhante a uma savana do tipo cerrado. A pes-

quisa demonstra também a necessidade de continuarem análises regionais da distribuição geográfica e temporal da megafauna pleistocênica nos jazigos, assim como um estudo paleoecológico mais aprofundado, antes que os mesmos sejam destruídos pelos moradores que os utilizam como reservatório de água da chuva, destruindo os fósseis neles depositados.

(Contribuição ao projeto 401792/2010 - 2 CNPq)

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO - JÚNIOR, H.I; POPINO, K.O. 2007. Mamíferos Fósseis da Fazenda Lájua Formosa, São Rafael, Rio Grande do Norte, Brasil: Interpretações Paleocológicas. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. CARTELLE, C. 1994. Tempo Passado: Mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais. Belo Horizonte: Ed. Palco. 131 p. CARTELLE C. 2008. O dente adequado para cada um. *Ciência Hoje*. 41 (246): 28 - 33. PAULA - COUTO, C. 1979. Tratado de Paleomastozoologia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 590 p. OLIVEIRA, Y. A. B.; SILVA, J L L; MONTE, D P. 2010. Ocorrência de Mamíferos Pleistocênicos no Município de Olho D'Água do Casado, Sertão de Alagoas. Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Paleontologia PALEO NE2010, livro de resumos, Vitória de Santo Antão - PE. SILVA, J.L.L. 2008. Mamíferos Pleistocênicos do Estado de Alagoas. In: *Reconstrução Paleoambiental baseada no Estudo de Mamíferos Pleistocênicos de Maravilha e Poço das Trincheiras, Alagoas, Nordeste do Brasil*. Tese (Doutorado em Geociências) Programa de Pós - Graduação em Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. 233p.